

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

UM LABORATÓRIO DE NOTÍCIAS CONVERGENTES: ROTINAS PRODUTIVAS NO JORNAL COMUNICARE DA PUCPR

Renan Colombo; renan.colombo@pucpr.br
Rodolfo Stancki; rodolfo.stancki@pucpr.br (coautor)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apontar de que modo as rotinas produtivas do jornal-laboratório Comunicare, do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), buscam simular a prática de produção jornalística, equilibrando o ensino, a extensão e o foco em uma comunidade específica. O veículo, em circulação desde 1990, hoje divide-se em um formato portal e impresso. A área de cobertura é a chamada Grande Curitiba, que contempla a capital do Paraná e as cidades da Região Metropolitana. Por meio de uma metodologia descritiva, serão apresentados os processos de realização do jornal, dividido em duas disciplinas de Redação Convergente, ministradas no segundo e no terceiro período do curso. Cada uma delas adota diferentes estratégias para simular a atividade profissional e servir a comunidade externa de leitores do Comunicare.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal Comunicare; rotinas produtivas; Jornalismo PUCPR; jornal-laboratório; redação convergente

1. INTRODUÇÃO

Em 1989, o jornalista e pesquisador Dirceu Fernandes Lopes publicou o livro “jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor”, sobre a prática do jornal-laboratório nas escolas de Jornalismo do Brasil. A obra, que se tornou uma referência fundamental para as redações-modelos formadas por professores e estudantes de Comunicação no país, defendia a produção noticiosa universitária como uma atividade imprescindível para o ensino da profissão.

Uma das ressalvas do autor, logo na introdução, é a de que os jornais-laboratórios não devem ser apenas espaços de veiculação de conteúdos para docentes e discentes por mera vaidade. “É fundamental que um jornal-laboratório seja dirigido a uma determinada comunidade para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional” (LOPES, 1989, p. 16).

Para Lopes, o trabalho das escolas de Jornalismo é, também, atender as demandas de uma determinada parcela da população por informação. Logo, o veículo comumente pensado apenas como um espaço de visibilidade da produção acadêmica torna-se uma fonte concreta de informação da população — capaz de fiscalizar o poder



REALIZAÇÃO



APOIO



público, apresentar a agenda de temas de interesse social e jogar luz sobre os fatos do cotidiano.

A efetividade deste modelo depende do equilíbrio entre o ensino e a prática orientada pelos professores e professoras responsáveis pelos projetos laboratoriais. Os jornais universitários devem, antes de tudo, servir à formação dos estudantes de Jornalismo. Logo, as rotinas produtivas devem incorporar demandas didáticas de revisão durante as rotinas experimentais da redação de notícias.

O presente artigo tem como objetivo apontar de que modo as rotinas produtivas do jornal-laboratório *Comunicare* — em seu formato portal e impresso — buscam simular a prática de produção jornalística, equilibrando o ensino, a extensão e o foco em uma comunidade específica. O veículo é o principal produto laboratorial do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e tem como área de cobertura a chamada Grande Curitiba, que contempla a capital do Paraná e as cidades da Região Metropolitana.

Por rotinas produtivas no Jornalismo entende-se o que ocorre dentro do dia a dia do espaço de produção jornalística, “momento em que os jornalistas decidem, escolhem e editam o jornal, transformando o acontecimento em notícia de interesse comum” (BRONOSKY, 2008, p. 17). Importante lembrar que tal processo difere-se da prática profissional, como afirmado anteriormente, por também se preocupar com o planejamento didático, que surge na forma de aulas expositivas, feedback dos textos e experimentações nos formatos, entre outros.

Refletir sobre as práticas laboratoriais do curso de Jornalismo é essencial para entender de que forma a profissão é ensinada para novas gerações de profissionais. É também uma maneira de entender a própria atividade noticiosa, pois “o jornal-laboratório cumpre função central na formação dos futuros jornalistas. É o primeiro contato que eles têm com a prática, independente da plataforma” (BRONOSKY, 2016, p. 215).

A primeira parte deste artigo apresenta um panorama do curso de Jornalismo da PUCPR e do jornal *Comunicare*, criado em 1998. Em seguida, apresenta-se o modelo de ensino por competências adotado na instituição, que guia a prática das disciplinas laboratoriais. Por fim, o texto traz uma relato da rotina produtiva do jornal



REALIZAÇÃO



APOIO



em dois momentos, o primeiro na disciplina de Redação Convergente I - Portal, ministrada desde 2018 aos estudantes do segundo período. Depois, apresenta-se a rotina produtiva da disciplina Redação Convergente II - Jornal.

2. JORNALISMO PUCPR E O JORNAL COMUNICARE

O curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) foi fundado em 1956. Na época, o curso era coordenado pelo professor Liguarú do Espírito Santo, que tinha passagens por diferentes redações de Curitiba antes de assumir o posto.

Desde o primeiro momento, a formação tinha a prática como foco. Em uma reportagem publicada no jornal Diário do Paraná, em 15 de janeiro de 1956, Espírito Santo apresentou algumas das principais características do novo curso, que visava atender ao crescente mercado jornalístico da cidade na época:

A parte prática vem merecendo da parte dos responsáveis pelo curso uma atenção toda especial, uma vez que não pode ficar divorciada da parte teórica. Os alunos do curso estarão em contato permanente com a imprensa da capital, fato que se verificará já neste ano, de acordo com seu desenvolvimento (ESPÍRITO SANTO, 1956, p. 7).

O primeiro espaço de produção prática do curso de Jornalismo da então Faculdade Católica de Filosofia de Curitiba foi um estágio no próprio jornal Diário do Paraná. Somente em 1968 é que o curso teria seu primeiro jornal-laboratório, chamado Imprensa Jovem. Pouco se sabe sobre a história do veículo, que não consta nos arquivos da instituição.

Uma notícia do Diário do Paraná, publicada em agosto de 1968, anunciava a chegada do jornal universitário no mês seguinte e o descrevia como um mensário que tinha “basicamente a finalidade de treinar os estudantes, familiarizando-os com as modernas técnicas jornalísticas em todos os seus ângulos” (DIÁRIO DO PARANÁ, 1956, p. 3). A tiragem inicial era de mil unidades e a nota descrevia o veículo como uma “iniciativa pioneira no Paraná”¹.

¹Importante ressaltar que jornais-laboratórios existiam há anos no Brasil. De acordo com Lopes, o primeiro veículo do tipo foi o mensário *A Imprensa*, de 1948, mantido por estudantes da Faculdade Casper Líbero, em São Paulo (LOPES, 1989, p. 26). De acordo com o arquivo do Diário do Paraná, o primeiro jornal-laboratório do curso



REALIZAÇÃO



APOIO



O Jornal Comunicare tem sua origem derivada de outro jornal-laboratório do curso de Jornalismo da PUCPR. Trata-se do jornal A Voz do Bairro, publicado pela primeira vez em agosto de 1990 e originalmente supervisionado pelo professor Fernando Gerlash. A primeira edição trazia uma carta ao leitor, discutindo o projeto editorial do veículo e seu potencial público-alvo:

O jornal “A Voz do Bairro” nasceu do interesse de alunos e professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná na tentativa de desenvolver uma experiência prática dentro do curso de Comunicação Social. Surge, numa primeira instância, como um jornal divulgador das informações referentes ao bairro Prado Velho, além de assuntos gerais de Curitiba (A VOZ DO BAIRRO, 1990).

Em maio de 1997, o jornal muda de nome, sob a supervisão do professor Zanei Barcellos e passa a se chamar Comunicare - A Voz do Bairro. Poucos meses depois, o subtítulo do primeiro veículo é abandonado e passa a ser conhecido apenas como Comunicare. A principal mudança editorial da proposta original de 1990 é o enfoque na cobertura de temas que interessem aos leitores de Curitiba e da Região Metropolitana.

Durante as décadas seguintes, o jornal se tornou conhecido por participar de premiações voltadas para estudantes e professores de Jornalismo, como o Prêmio Sangue Novo, organizado pelo Sindicato dos Jornalistas do Paraná (SINDIJOR-PR), e a Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação (EXPOCOM), organizada pela sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunicação - Intercom.

A produção do Comunicare foi expandida com projetos de extensão do curso da PUCPR, como o Núcleo de Jornalismo, em 1998, que mais tarde se transformaria na Sala de Notícias, fundada em 2012.

A produção do jornal foi integrada a uma redação convergente em 2013, com a criação do Portal Comunicare². O projeto tinha como objetivo integrar a prática do jornal impresso e dos veículos digitais em um só lugar. O Comunicare passou, então, a ser uma marca, cujo conteúdo está nas páginas impressas e virtuais, propagadas por meio de vídeos, podcasts e posts em redes sociais, entre outros.

de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná é de 1971, mantido pelos professores João Féder e Danilo Cortes (DIÁRIO DO PARANÁ, 1971, p. 3).

² Disponível em: <<http://www.portalcomunicare.com.br>>. Acesso em 17 de março de 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



A decisão da coordenação na época seguia os parâmetros do mercado, que entendia que “as novas e velhas mídias têm denominadores comuns (a apuração e a língua” e que a notícia não deveria se sobressair “pelo formato, mas pela relevância. Em primeiro lugar, a qualidade do conteúdo” (COSTA, 2011, p. 10).

Em 2018, uma reformulação da grade curricular do curso de Jornalismo da PUCPR delimitou as bases do modo como o jornal-laboratório funciona hoje. Em primeiro lugar, a mudança criou a Fatos Narrativas Midiáticas, projeto coordenado pelos professores Renan Colombo e Lenise Klenk, que serve como agência experimental da escola e também abastece o portal rotineiramente com notícias e matérias especiais.

A segunda reforma foi a divisão da produção do jornal Comunicare em duas disciplinas: Redação Convergente: Portal, ministrada no segundo período do curso; e Redação Convergente: Jornal, lecionada para o terceiro período. Em 2020, o produto laboratório foi considerado como uma Atividade Extensionista e passou a pensar e integrar a comunidade externa na produção noticiosa.

3. O PAPEL DO JORNAL-LABORATÓRIO NA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) adota uma concepção pedagógica baseada no desenvolvimento de competências pelos discentes, o que abrange também o curso de Jornalismo. Assim, a trajetória do estudante ao longo do curso de graduação é caracterizada pelo desenvolvimento gradual de um conjunto de competências necessárias para a prática profissional de excelência.

O conceito de competência que embasa tal filosofia de ensino é compreendido a partir de Scallon (2015) como um saber agir baseado na mobilização e utilização interiorizadas e eficazes de um conjunto integrado de recursos tendo em vista resolver uma família de situações-problema. Desdobrado, o conceito enseja ideias-chave como mobilização e integração de recursos para aplicação em situações novas e autênticas. Nesse sentido, tem destaque Moran (2015), para quem, nas metodologias ativas de



REALIZAÇÃO



APOIO



aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de situações reais, os mesmos que os estudantes encontrarão em suas vidas profissionais.

Assim, essa abordagem se estrutura de modo menos tecnicista e conteudista do que pensamentos curriculares tradicionais, caracterizados por visão racionalista técnica. Nesse sentido, o modelo de ensino do curso de Jornalismo da PUCPR atua frente a necessidade de propor aos alunos aprendizagens significativas que cheguem a aplicações autênticas, por meio de metodologias ativas.

As competências específicas desenvolvidas pelo curso são extraídas das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, publicadas em 27 de setembro de 2013. O curso se centra nas competências descritas pelo artigo 5º do referido documento, que assim determina.

O concluinte do curso de Jornalismo deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013).

Tais, pois, são os parâmetros em torno dos quais a produção laboratorial do curso de Jornalismo se alicerça. De modo mais exato, essas diretrizes se fracionam em um conjunto de quatro tipos de competências — gerais; cognitivas; pragmáticas e comportamentais —, que estão contempladas na concepção pedagógica do curso e de seus produtos laboratoriais.

3. REDAÇÃO CONVERGENTE - PORTAL

A disciplina Redação Convergente I - Portal é ofertada no 2º período do curso, com foco no desenvolvimento de reportagens textuais para jornais impressos e sites noticiosos, por meio de técnicas de proposição de pautas, apuração, entrevistas e redação jornalística.



REALIZAÇÃO



APOIO



A produção é dividida em duas etapas. Inicialmente, nos dois primeiros ciclos de produção, os estudantes produzem reportagens exclusivamente digitais, de natureza multimídia e veiculadas no Portal Comunicare. A partir do terceiro e último ciclo, então, a produção passa a incluir também o jornal Comunicare, por meio de uma dinâmica convergente: as reportagens principais são veiculadas impressas, contendo conteúdos-extras digitais, acessados por meio de QR Codes.

Desse modo, os estudantes começam a disciplina com produções exclusivamente digitais, às quais estão mais familiarizados; para, então, adentrar ao formato impresso, sem preterir as técnicas digitais já apreendidas. A ideia é integrar conhecimentos e criar uma produção convergente, tal qual a realidade de mercado.

Os estudantes têm liberdade temática para a produção das reportagens. No caso do jornal, a produção é orientada pelas seguintes editoriais: Cidades, Cultura, Economia, Ensaio Fotográfico, Esportes e Política. A produção para o Portal ocorre sem tal enquadramento.

O trabalho é desenvolvido em trios, nos quais cada estudante cumpre uma função primordial: pauteiro, repórter/fotógrafo e editor/diagramador. Há colaboração entre os colegas, de modo que todos contribuem com as diferentes etapas da produção. É importante destacar que a montagem dos trios compete ao professor e é feita a partir do uso da metodologia ativa de ensino *Team Based Learning (TBL)*, em que a composição dos times se volta a agrupar estudantes com perfis e habilidades complementares. Para o mapeamento das características de cada estudante, o professor aplica, no início do semestre, um questionário com múltiplas questões, cujas respostas balizam a estruturação das equipes.

Além disso, o trabalho em equipe promove a metodologia ativa de *Peer-Instruction* (aprendizagem por pares), em que os estudantes, de forma espontânea e mútua, atuam instruindo-se um ao outro. Nesse processo, o papel que cabe ao professor é o de mediador da aprendizagem.

Cabe destacar que a disciplina usa dois instrumentos de aprendizagem específicos, elaborados após oficinas formativas na PUCPR e com vistas a promover autonomia dos estudantes na autocorreção de conteúdo e consequente aprendizagem: o "Protocolo para autocorreção de pautas" e o "Protocolo para autocorreção de



REALIZAÇÃO



APOIO



reportagens" (comprovante 2). Construídas em formato de checklist, com clara indicação dos requisitos necessários para a construção adequada de pautas e reportagens, as ferramentas permitem aos estudantes atuar de maneira autônoma, honesta, cooperada e crítica na identificação primária de equívocos e falhas, o que os leva à correção das atividades antes mesmo do parecer do professor, promovendo aprendizagem e desenvolvimento de competências.

Por fim, cabe destacar que a disciplina contempla parte da carga horária extensionista da graduação em Jornalismo da PUCPR, fixada em 10% das horas totais do curso. A extensão foi curricularizada no curso a partir de 2020, tendo em vista a Resolução 7, publicada em 19 de novembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), que estabeleceu diretrizes para a Extensão na educação superior brasileira.

No caso específico, a curricularização consiste na elaboração de uma edição do jornal *Comunicare* — terceiro ciclo de produção de reportagens, portanto —, que contempla temáticas de interesse social e comunitário. Assim, a criação das matérias envolve consulta e entrevistas com diversos representantes de comunidades específicas de Curitiba e região metropolitana, de modo a caracterizar uma atividade extensionista.

4. REDAÇÃO CONVERGENTE - JORNAL

A disciplina de Redação Convergente II - Jornal está enquadrada como uma disciplina mobilizadora no modelo de ensino adotado pela PUCPR. Isso significa que ela coloca os estudantes para agir com a competência de produção de conteúdo jornalístico com veiculação efetiva e relevante.

Como resultado prático, os estudantes desenvolvem quatro edições do jornal *Comunicare* impresso³. O jornal possui 12 páginas, destas, apenas oito são de conteúdo noticioso. As outras são a capa, a página de textos opinativos, a página de tradução

³ Por conta da pandemia da COVID-19, durante os anos de 2020 e 2021, apenas uma edição do *Jornal Comunicare* produzida na disciplina de Redação Convergente II foi publicada. Trata-se da edição especial dos 60 anos do curso de Jornalismo da PUCPR, lançada em novembro de 2021.

para o inglês que caracteriza o veículo como bilíngue e uma página visual - geralmente preenchida com um ensaio fotográfico ou um infográfico.

Desde 2020, a disciplina é dividida entre os professores Rodolfo Stancki, que cuida da produção de texto, e Rafael Andrade, responsável pela diagramação e pelo visual do jornal. Os docentes organizam a rotina de produção em quatro etapas: reunião de pauta, entrega de uma primeira versão do texto, entrega da matéria diagramada e fechamento da edição, conforme mostra o gráfico abaixo, usado em sala de aula:

Imagem 1: Ciclos de Entregas do Jornal Comunicare



Fonte: STANCKI (2021)

Nas reuniões de pauta, os estudantes apresentam oralmente as pautas simulando a prática profissional. O momento é importante como atividade didática formativa, pois é quando eles discutem o processo de construção da notícia que irão desenvolver em seguida. A atividade é supervisionada pelos docentes, que fazem sugestões ao lado do restante da turma.

Na primeira entrega do texto, os estudantes precisam apresentar pelo menos 50% da reportagem desenvolvida. A matéria passa por um primeiro feedback, em que o professor responsável pelo texto avalia a narrativa, a apuração, a coesão e a coerência e a fidelidade à pauta apresentada. Nessa etapa é atribuída uma nota provisória à atividade.



REALIZAÇÃO



APOIO



Na segunda entrega do texto, os estudantes entregam o texto diagramado. Aqui, a página é avaliada pelo professor responsável pelo visual do jornal e pelo professor responsável pelo texto. A nota atribuída nesta etapa é a somativa final da atividade.

A última fase da rotina produtiva do Comunicare na disciplina de Redação Convergente II - Jornal é o fechamento. O processo consiste em juntar as páginas diagramadas, fechar os textos adicionais e a tradução para o inglês da matéria de capa, fazer correções necessárias e planejar a distribuição do jornal impresso e da sua contraparte digital nas redes sociais.

O fechamento é dividido por equipes, organizadas no início da disciplina. Cada grupo, que pode chegar até 12 pessoas a depender do tamanho da turma, fica responsável por uma edição, conforme a tabela abaixo:

Imagem 2: Equipes de fechamento



Fonte: STANCKI (2021)

O uso dessas rotinas produtivas garante que os alunos experimentem também, durante o processo de produção, a prática de editor. Embora o processo seja supervisionado pelos docentes da disciplina, os estudantes sentem autonomia no processo de oferecer a pauta — que precisa ter vínculo com a proposta editorial do jornal de atender a cidade de Curitiba — e de selecionar quais matérias vão para a edição e quais ficarão exclusivas para o site.

O caráter extensionista da atividade segue os modelos de Redação Convergente I - Portal, com os estudantes refletindo sobre temáticas e interesses sociais e comunitários a partir da consulta e entrevistas com representantes da sociedade. Além disso, a página de opinião inclui uma coluna, chamada “Voz da Comunidade”, que deve ser ocupado com um artigo, uma entrevista pingue-pongue ou um depoimento de um membro da comunidade externa à PUCPR. A responsabilidade de encontrar o colaborador para tal espaço é da equipe de fechamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



REALIZAÇÃO



APOIO



Diante do exposto, concluímos que não apenas as práticas laboratoriais são fundamentais para a aprendizagem de técnicas jornalísticas, como também o registro e a partilha de diferentes metodologias de ensino inerentes a essa prática contribui para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas em Jornalismo.

Neste artigo, buscamos demonstrar de que modo a produção laboratorial do curso de Jornalismo da PUCPR se alinha à concepção de competências pedagógicas da universidade e se concentra em metodologias ativas e criativas para o melhor proveito das práticas laboratoriais envolvendo a produção de reportagens digitais e impressas.

Destacamos, por fim, que as ações aqui descritas se constituem de experiências, estando sujeitas — como é inerente ao ofício pedagógico — a críticas e melhorias, donde a importância do debate em torno dos modelos de ensino e das práticas educacionais vigentes nas escolas de Jornalismo do país.

REFERÊNCIAS

BRONOSKY, Marcelo E. **(Quase) Tudo Sob Controle: Estratégias de apropriação de manuais de redação por jornalistas em periódicos diários**. 195 p. Tese - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2516/MarceloEngelComunicacao.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17 de março de 2022.

BRONOSKI, Marcelo E. Marcelo Engel Bronosky - O Jornalista da Resistência [Entrevista concedida a] Victor Barros Maluly. In: **Revista Extraprensa**, São Paulo, volume 9, número 2, p. 215-217, junho, 2016.

COSTA, Álvaro Teixeira da. Bússola para o Novo Mundo. In: SQUARISI, Dad. **Manual de Redação e Estilo para Mídias Convergentes**. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

DIÁRIO DO PARANÁ. Imprensa Jovem. **Diário do Paraná**, Curitiba, número 3.937, 27 de agosto de 1968.

DIÁRIO DO PARANÁ. Jornal-laboratório. **Diário do Paraná**, Curitiba, número 4.968, 10 de março de 1971.

ESPÍRITO SANTO, Liguarú do. Prática de Jornalismo. **Diário do Paraná**, Curitiba, número 241, 15 de janeiro de 1956.

LOPES, Dirceu F. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.



REALIZAÇÃO



APOIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013.** Online. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN12013.pdf

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, Carlos Alberto de, & MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs), Coleção Mídias Contemporâneas, Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, II, Ponta Grossa, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

SCALLON, G.. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências.** Tradução de Juliana Vermelho Martins. Curitiba: PUCPress, 2015.

VOZ DO BAIRRO, A. O Prado Velho agora tem um jornal. **A Voz do Bairro**, Curitiba, número 1, Agosto de 1990.